

ARTIGO

DOI: 10.22481/praxis.v13i25.964

ENSINO SUPERIOR NA AMAZÔNIA: COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E A FORMAÇÃO DE UMA ESCOLA DE PENSAMENTO

Higher education in the Amazônia: interinstitutional cooperation and the formation of a school of thought

Educación superior en la Amazônia: la cooperación interinstitucional y los orígenes de una escuela de pensamiento

Anselmo Alencar Colares

Universidade Federal do Oeste do Pará - Brasil

Maria Antonia Vidal Ferreira

Universidade Federal do Oeste do Pará - Brasil

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares

Universidade Federal do Oeste do Pará - Brasil

Resumo

O artigo apresenta resultados preliminares de um projeto mais abrangente que estuda o *Ensino superior na Amazônia Paraense: Políticas Públicas e Impactos Sociais*. Contempla registros históricos do processo de interiorização da Universidade Federal do Pará, culminando com a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará e o fortalecimento de aprendizados de parcerias interinstitucionais. Dois aspectos emergiram de maneira acentuada nas análises, os quais foram compreendidos como legados da instituição formadora para a primeira universidade federal instalada no interior da Amazônia. O primeiro diz respeito a política de descentralização da gestão no seu processo de interiorização e, o segundo, pela parceria entre a Ufopa e a Unicamp, gerando as bases para o surgimento de uma escola de pensamento assentada no materialismo histórico dialético e na pedagogia histórico crítica.

Palavras-chave: Universidade. Amazônia paraense. Políticas públicas.

Abstract

The article presents preliminary results of a more comprehensive project that studies *Higher Education in the Paraense Amazon: Public Policies and Social Impacts*. It includes historical records of the internalization process of the Federal University of Para, culminating in the creation of the Federal University of the West of Para and the strengthening of learning of inter-institutional partnerships. Two aspects emerged markedly through the analysis, they were understood as legacies of the formation institution for the first federal university

installed in the interior of the Amazon. The first one concerns the policy of decentralization of management in its process of internalization, and the second, by the partnership between Ufopa and Unicamp, generating the bases for the emergence of a school of thought based on dialectical historical materialism and critical historical pedagogy.

Key words: University. Amazon Pará. Public policies.

Resumen

El artículo presenta resultados preliminares de un proyecto más abarcativo que estudia la *Educación Superior en el Amazonas Paraense: Políticas Públicas e Impactos Sociales*. Contempla registros históricos del proceso de interiorización de la Universidad Federal de Pará, culminando con la creación de la Universidad Federal del Oeste de Pará y el fortalecimiento de los aprendizajes de las asociaciones interinstitucionales. Dos aspectos emergieron de forma marcada en el análisis, los cuales fueron comprendidos como legado de la institución formadora para la primera universidad federal instalada en el interior del Amazonas. El primero refiere a la política de descentralización de la gestión en su proceso de interiorización y, el segundo, por la asociación entre UFOPA y la UNICAMP, generando las bases para el surgimiento de una escuela de pensamiento con bases en el materialismo histórico dialéctico y en la pedagogía histórico crítica.

Palabras clave: Universidad. Amazonas paraense. Políticas públicas.

Introdução

O artigo intitulado *Ensino superior na Amazônia: a cooperação interinstitucional e as origens de uma Escola de Pensamento* é parte dos resultados de um projeto mais abrangente, vinculado à linha de Pesquisa *História, Política e Gestão Educacional na Amazônia* do Grupo de Estudos História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEBR) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Objetiva refletir sobre o processo de implantação da Ufopa, influências de universidades parceiras no seu projeto de interiorização e na consolidação de uma linha teórica orientadora das pesquisas e ações formativas definidas como serviço à comunidade acadêmica. Nesse processo, voltou-se a atenção para as políticas públicas de democratização do ensino superior e seus impactos sociais na Amazônia paraense.

Trata-se de um trabalho preliminar, resultado de uma das vertentes de um projeto maior, por isso seu caráter introdutório. Mediada metodologicamente pela concepção histórico-crítica, pretende alargar o foco da investigação *ensino superior na Amazônia paraense*, incluindo a contribuição de outras instituições de ensino superior e aprofundar algumas temáticas no âmbito de uma proposta democrática e inclusiva para a universidade.

A proposta de democratização do ensino superior e de uma política de descentralização no interior da Amazônia está sinalizada por alguns traços históricos sobre a criação da Ufopa, inserida no Projeto Norte de Interiorização, posteriormente transformado em Programa da Universidade Federal do Pará (UFPA), com a denominação de universidade multicampi.

Nesse rápido percurso histórico emerge na área da educação uma perspectiva epistemológica construída a partir da experiência acadêmica dos seus docentes, que corroboram com a formação de uma Escola de Pensamento para o ensino superior na Amazônia, situada no âmbito do materialismo histórico-dialético e da pedagogia histórico crítica. Tal perspectiva encontra convergências em algumas linhas de pesquisa das universidades parceiras da Ufopa, como a UFPA e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), adensando práticas investigativas de corte progressista para atender a realidade multicultural da Amazônia.

A criação da Ufopa no contexto do projeto de interiorização da UFPA: universidade-mãe multicampi¹ e outras parcerias

A Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa - embriona-se num projeto de interiorização da Universidade Federal do Pará iniciado em 1971, fruto de uma expansão no sentido centro-interior. A UFPA, aqui denominada de universidade-mãe, num projeto ousado em 1987, implanta simultaneamente oito campi universitários em cidades estratégicas e distantes da capital do estado. Uma rápida recapitulação histórica se faz necessária para entendermos esse contexto e sua herança cultural.

UFPA: Universidade Multicampi

A criação da Universidade Federal do Pará data de 1957 com a Lei nº 3.191, de 2 de julho do mesmo ano e resultou da junção de sete faculdades federais, estaduais e privadas existentes em Belém: medicina, farmácia, engenharia, odontologia, filosofia, ciências e letras e ciências econômicas, contábeis e atuariais. Seu primeiro Regimento foi aprovado em 12 de outubro de 1957 pelo Decreto nº 42.427. Em 1963, foi publicado novo Estatuto no Diário Oficial da União. Logo em seguida houve uma reestruturação decorrente da Lei 4.283 de 18

¹ Todas as informações que compõem o campo da história de criação e do processo de interiorização da UFPA foram extraídas do site da própria universidade.

de novembro de 1963 e implantação de novos cursos. Os anos de 1968 a 1969 registram duas leis, a de nº 5.539 e a de nº 5.540/68 que estabelecem novos critérios para funcionamento das universidades de um modo geral.

Ao longo dos anos, a UFPA foi assimilando a ideia de que precisa estar a serviço da população do Estado, e não apenas da capital. De acordo com o seu Regimento atual, há uma preocupação com o desenvolvimento regional e com o amazônida conforme sua missão, que é:

Gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular do amazônida, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, por sua vez sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa. (BELÉM. PORTAL DA UFPA, 2017).

No cumprimento de sua missão tem buscado implementar a política organizacional de Universidade Multicampi, ampliando o ensino superior nessa região. Historicamente a UFPA tem levado para o interior do Estado do Pará cursos de formação em nível superior das mais diversas áreas do conhecimento, buscando atender a vocação e/ou necessidade de cada região em que se insere, ou pelo menos enfrentando a premente necessidade de formação de professores, razões pelas quais já é considerada a Universidade mais interiorizada do Brasil.

Ainda nos primórdios da expansão para o interior, a UFPA criou o Núcleo de educação em Santarém, por meio da Resolução nº 39/70 e, no ano seguinte, da início ao processo de interiorização dos cursos de graduação, com a oferta de cursos de Licenciatura de curta duração, em Santarém, entre 1972 e 1973. Cursos estes direcionados a professores em exercício e funcionando de forma concentrada no período de suas férias escolares. O convênio com a SUDAM - Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - marcou o início do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia no ano de 1983, em caráter permanente. Mas foi somente a partir de 1986 que a universidade estendeu de forma mais sistemática suas ações formativas no interior do Estado, democratizando o acesso a milhares de pessoas que estavam excluídas do ambiente universitário em decorrências das distâncias entre os diversos municípios e a capital.

O Projeto de Interiorização da UFPA permitiu a implantação de 08 (oito) Campi universitários em municípios considerados polos de desenvolvimento: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Castanhal, Cametá, Marabá, Soure e Santarém. As prefeituras locais cederam

prédios para a instalação dos campi, e servidores para o apoio administrativo, e em alguns casos vigilantes e motoristas. Essa fase é considerada um divisor de águas no processo de interiorização da UFPA.

Um marco na política institucional foi o Projeto de Interiorização da UFPA, formulado em 1985 e que instituiu os cursos de graduação intervalares, os quais pertenciam, exclusivamente, à área das licenciaturas. Desse modo, é correto afirmarmos que se tratou inicialmente de um amplo programa para qualificar professores para o ensino fundamental e médio. (CHAVES; MAUÉS; MEDEIROS. In: MOROSINI, INEP, 2006, p. 88).

O processo de interiorização é registrado no Plano de Desenvolvimento da UFPA 2001-2010, onde consta como um dos seus sete eixos estruturantes da gestão universitária, ou seja, a Universidade Multicampi. Há mais de vinte anos, a UFPA se empenha em promover o acesso ao ensino superior no segundo maior Estado brasileiro, tempo suficiente para consolidar a chamada universidade multicampi e assim transforma um panorama regional, capacitando profissionais, principalmente docentes em quase todos os municípios do Estado (UFPA. PDI, 2002).

O movimento expansionista da UFPA iniciado na década de 1970, retomado e ampliado na década de 1980, bem como a sua reorganização legal em 1990, via Ministério da Educação e suas normativas² consolida o modelo de Universidade Multicampi. Ou seja, uma unidade central (sede) mais complexa, e diferentes unidades de menor porte, localizadas em sua área de abrangência, a partir da descentralização administrativa e pedagógica de cada campus. As principais características desse modelo são:

1. Parcerias entre empresas privadas e Universidade para ofertas de cursos;
2. Ofertas de cursos em regiões estratégicas do Estado do Pará;
3. A busca do fortalecimento dentre os campi através do fórum de coordenação, fórum de integração entre os campi;
4. Professores itinerantes para suprir a necessidade de professores;
5. Oferta de cursos relacionados com o atual modelo econômico e industrial (UFPA, PDI 2001-2010, 2002).

Tais características do Programa de Interiorização são consolidadas no modelo de universidade multicampi, no qual a UFPA reorganiza a oferta de cursos de licenciatura e bacharelado, e de pós-graduação *lato* e *stricto* sensu, configurando um todo orgânico orientado pelas mesmas diretrizes e normas que regem a instituição. Essa é a marca que hoje

² Em 1997 o Mec publica a Portaria 752/1997 que regula os procedimentos de autorização e implantação de cursos fora da sede por universidades.

identifica a UFPA (CHAVES; MAUÉS; MEDEIROS. In: MOROSINI, INEP, 2006, p. 97 e seguintes).

Os cursos funcionavam em polos para atender a população de cidades vizinhas e de difícil acesso. Em 1993, já havia dois mil licenciados plenos no Estado, que passaram a atuar não apenas em sala de aula, como professores, mas também na gestão das escolas, na função de diretores. Ainda na década de 90, o programa de interiorização foi redimensionado, a partir de um projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão para que os cursos melhor contribuíssem com o desenvolvimento social de cada região paraense, definindo vocações econômicas locais.

Assim, em Altamira, fomentaram-se as Ciências Agrárias, atendendo à demanda da economia agropecuária; em Castanhal, ganhou força a Medicina Veterinária, em atenção à forte atividade pecuária; em Santarém, cursos que valorizassem o estudo da rica biodiversidade do Baixo Amazonas, como as Ciências Biológicas, a Física Ambiental, mas também Direito, Sistemas de Informação e Processamento de Dados; em Marabá, as engenharias de Materiais e de Minas e Meio Ambiente, além de Geologia e Ciências Agrárias, acompanhando as atividades agropecuárias e especialmente minerárias no sudeste do Estado; em Soure, o Turismo para aprimorar a atividade tradicionalmente desenvolvida de forma espontânea no arquipélago de Marajó; em Bragança, as Ciências Biológicas e a Engenharia de Pesca, privilegiando estudos sobre o vasto ecossistema dos manguezais na região e economia de pesca. E praticamente em todos eles, as licenciaturas, com o entendimento de que havia urgência em qualificar professores para melhorar os indicadores educacionais e preparar os futuros ingressantes dos cursos de graduação da própria universidade. Nesse processo de interiorização, a UFPA expande-se para outras cidades: Ananindeua, Tucuruí, Salinópolis, Breves e Capanema.

1 Breve histórico da Ufopa³

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009. É a primeira instituição federal de ensino superior com sede em um dos pontos mais estratégicos da Amazônia, o município de Santarém, terceira maior concentração populacional paraense, mundialmente conhecida por suas belezas naturais. A criação da

³ As informações desse histórico estão em <http://www.ufopa.edu.br/institucional>, editado pelos autores.

Ufopa faz parte do programa de expansão das universidades federais, executado no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva.

A Ufopa surgiu da incorporação do Campus de Santarém da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Unidade Descentralizada Tapajós da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), as quais mantinham atividades na região oeste paraense. A Ufopa assimilou também outras unidades da UFPA e da UFRA para a formação dos campus de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, a Ufopa mantém suas atividades em três unidades: a unidade Rondon, localizada no bairro Caranazal (antigas instalações da UFPA), a unidade Tapajós, localizada no bairro Salé (antigas instalações da UFRA), e a unidade Amazônia, nas dependências de um prédio originalmente concebido para ser um hotel, e alugado para abrigar salas de aula, laboratórios e outras dependências acadêmicas e administrativas.

A proposta acadêmica da Ufopa está estruturada em uma base interdisciplinar alicerçada na flexibilidade curricular. De acordo com o projeto pedagógico institucional, a Ufopa organiza-se em institutos temáticos e um Centro de Formação Interdisciplinar (CFI), destinados a produzir ensino, pesquisa e extensão com forte apelo amazônico. Os institutos são responsáveis pela oferta de mais de 30 cursos de graduação, além de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*. Os institutos organizam-se de forma temática, com as seguintes nomenclaturas:

- Instituto de Ciências da Educação (ICED)
- Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF)
- Instituto de Ciências da Sociedade (ICS)
- Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA)
- Instituto de Engenharia e Geociências (IEG)
- Instituto de Saúde Coletiva (ISCO)

Especificamente como foco desse estudo (ensino superior na Amazônia), o Instituto de Ciências da Educação ganha relevo pelo pioneirismo na formação de professores na região e pela formação de uma tradição teórica e prática nesse campo de atuação. Desde a sua criação, o Iced tem por objetivo formar profissionais para atuar na educação básica e superior na perspectiva de que contribuam para a redução das desigualdades sociais pela via da escolarização, ao mesmo tempo em que promovam melhorias nos indicadores educacionais que ainda são bastante críticos em toda a vasta região amazônica.

Além dos vários cursos de licenciaturas em período regular ofertados em Santarém, o Iced também integra o esforço nacional pela formação de professores da educação básica por meio do Parfor, estando presente em sete municípios da área de abrangência da Ufopa: Santarém, Alenquer, Monte Alegre, Almeirim, Óbidos, Oriximiná e Juruti (SANTARÉM/UFOPA/ICED, 2013). Nestes municípios alguns cursos são ofertados em formato integrado, tais como: Biologia e Química, Matemática e Física, Português e Inglês, História e Geografia.

Na pós-graduação o Iced oferece cursos de especialização em Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Educação infantil, além do mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), promovido em parceria com a Sociedade Brasileira de Matemática no contexto da Universidade Aberta do Brasil. E os mestrados profissionais em Letras (PROFLETRAS) e por meio da cooperação acadêmica e científica com a Unicamp ofertou o curso de Doutorado em Educação em 2012. E desde 2013 oferece regularmente o Mestrado Acadêmico em Educação (SANTARÉM/UFOPA/ICED, 2013).

2 O processo de interiorização da Ufopa

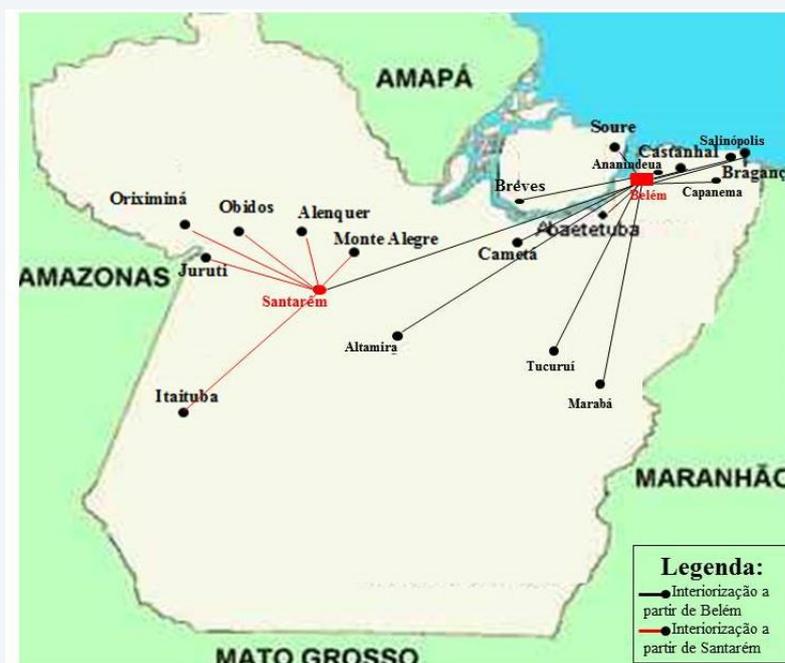
Santarém foi o primeiro campus dentre os oito implantados em 1987 pela UFPA, que evoluiu à categoria de universidade. Em sua pesquisa de mestrado, Sousa (2011, p. 179) confirma isso, ao descrever as trajetórias diferenciadas de desenvolvimento nos diferentes campi: “alguns conseguiram se estabelecer [...], passando da oferta apenas da graduação [...] para a oferta da pós-graduação *stricto sensu* e a pesquisa avançada, [...] tal como os *campi* de Bragança e outros, ainda, tornando-se universidades (Santarém)”.

O Programa de Interiorização da Ufopa teve e ainda tem como objetivo geral⁴ oferecer cursos de graduação e pós-graduação de qualidade e gratuitos nos diversos campi universitários para atender à demanda de profissionais qualificados exigidos para o desenvolvimento regional. São objetivos específicos: (1) Ampliar o acesso à educação superior de grupos da população historicamente marginalizados (quilombolas, indígenas, camponeses, ribeirinhos, povos dos rios e da floresta), preparando-os para atender às demandas regionais e contribuindo para a sua fixação nos seus locais de origem; (2) Fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Ufopa nos campi do interior; (3)

⁴ Extraídos do site <http://www.ufopa.edu.br/multicampi>.

Contribuir para a promoção da qualidade de vida e trabalho da população da área de abrangência dos campi, priorizando as relações de conservação e preservação socioambientais; (4) Comprometer-se com o desenvolvimento técnico-científico e socioeconômico da região, respeitando a diversidade cultural das populações locais; (5) Responder à demanda de capacitação técnica em diferentes áreas do conhecimento e em diferentes atividades do setor produtivo nos municípios da área de atuação da Ufopa.

Figura 1 - Mapa da Universidade Multicampi



Fonte: http://www.achetudoeregiao.com.br/pa/historia_para.htm adaptado pelos autores.

Esse processo de adentramento sinaliza para a democratização do ensino superior e uma política de descentralização da gestão geral para a gestão dos diferentes campi. Assim, cada administração local aprende competências da administração geral e esta, por sua vez, agrega experiências daquelas. Ocorre, porém, que não basta oferecer cursos de graduação e pós-graduação no interior da Amazônia, segundo o modelo da capital, mas apresentar uma proposta formativa diferenciada com o propósito de respeitar as culturas locais, preparando os indivíduos para atuarem competentemente nessas comunidades, para que eles as reinterpretem no contexto da cultura geral e global e assim possam melhor reescrevê-las.

O desafio que se coloca nesse processo de interiorização é o de equacionar duas importantes questões: quantidade/qualidade e conhecimento local/global. Na primeira instalou-se o seguinte desafio: de um lado, expandir o ensino superior quantitativamente, de outro, garantir a qualidade dessa oferta.

Os coordenadores do Relatório (2006) do Banco Interamericano de Desenvolvimento confirmam a existência de dois tipos de políticas públicas para a educação na América Latina: “a política de expansão e aumento dos índices de matrícula e a política de aprimoramento da qualidade e da eficiência”, com maior ênfase nas primeiras, segundo os relatores:

A formulação de políticas educacionais na América Latina é tendenciosa em favor de políticas com ênfase em expansão e acesso, em vez de qualidade e eficiência. Essa distorção significa que a maior parte do processo de formulação de políticas concentra-se na expansão durante a maior parte do tempo. (STEIN; TOMMASI; ECHEBARRÍA; LORA; PAYNE, 2007).

Quanto ao segundo desafio de equacionar a ênfase ora no conhecimento local ora no global, implica partir das raízes, desenraizar-se para compreender melhor o contexto local em suas conexões com o que já foi produzido social e historicamente pelas ciências e pela cultura universal. Ou seja, articular dialeticamente essas duas formas de compreender e interpretar o mundo, contextualizando o conhecimento particular pelas lentes do conhecimento universal.

No campo do currículo, Apple (2003) afirma que a sua padronização fruto de políticas neoliberais reproduzem as divisões sociais e que “qualquer análise desses discursos e políticas tem de, [...], considerar criticamente os efeitos de classe, raça, e sexo no universo das pessoas que se beneficiam especificamente da sua institucionalização e das suas funções contraditórias dentro do terreno real e do poder social” (APLLE, 2003, P. 145).

Ele questiona as políticas de expansão/inclusão, que contraditoriamente, promovem a discriminação quando o acesso diferenciado e um currículo padronizado poderá levar a maior marginalização dos jovens estudantes em diferentes países. Seu estudo comparativo revela, entretanto, que os efeitos internacionais podem variar dependendo das forças de cada nação e das maneiras como tendências progressistas foram instituídas em cada Estado.

3 Eclode uma escola de pensamento

Ao longo do processo de interiorização do ensino superior na Amazônia paraense, iniciada pela UFPA, e agora continuado pela Ufopa, percebe-se uma proeminência na área da educação. Os cursos ofertados concentravam-se na área de humanas e nessa a educação, por dois motivos: primeiro, o objetivo de formar um quadro de docentes em nível superior, segundo por serem cursos que requerem uma infraestrutura menos onerosa, que aquela demandada por cursos de base tecnológica, como as engenharias (UFPA, 2005).

Esse dado, por si só, já anuncia uma perspectiva de formação profissional específica e de um corpo teórico construído a partir da experiência acadêmica dos seus docentes. A UFPA segue tanto o modelo alemão, quando coloca a pesquisa como elemento constitutivo de seus fins com destaque ao ensino, quanto o modelo napoleônico, voltado para a formação especializada e profissionalizante para atender a burocracia do Estado.

Apesar de a ênfase original ser nas áreas de humanas e nesta a educação, o primeiro curso de mestrado em educação da UFPA foi implantado apenas em 2003, em Belém, campus Guamá (UFPA, 2005), revelando uma escassa tradição teórica nessa área. No contexto nacional, as disparidades regionais se traduzem pela relação entre oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e população. Do ponto de vista histórico e não muito distante, o censo de 2010 mostra a oferta de cursos *stricto sensu* acima 5% do percentual da sua população na região sudeste. Na região sul é de 7% acima, no nordeste é de 9%, enquanto na região norte é de 3% (BRASIL, 2010). Ou seja, estatisticamente a região norte se encontra numa posição pouco privilegiada, principalmente se considerarmos que o senso se refere a todas as áreas e nestas, a educação.

Triste realidade amazônica reveladora das disparidades regionais. Em 2013, quando a Ufopa teve aprovado seu Curso de Mestrado em Educação pela CAPES, havia apenas dois doutorados e quatro mestrados na área, todos eles situados nas capitais (Belém, Manaus e Rondônia) dos estados que compõem esta vasta região (SANTARÉM/UFOPA/ICED, 2013).

Mas como a história vai se construindo por meio de seus autores e conforme as condições objetivas concretas, o número crescente de egressos dos cursos de licenciatura da interiorização da UFPA foi ao longo dos anos formando um quadro docente próprio nos diversos campi, os quais pleiteavam qualificação e foram gradativamente formando a massa crítica constituidora do que estamos denominando Escola de Pensamento. O campus de Santarém, em particular, ampliou consideravelmente o quadro docente com curso superior por meio das licenciaturas ofertadas. Dentre esses, muitos ingressaram, via concurso, a compor o corpo docente do próprio campus e a buscar a formação *stricto sensu* fora do Estado. Nesse itinerário, alguns fizeram seus mestrados e doutorados na Universidade estadual de Campinas (Unicamp) e, ao retornarem traziam seus sonhos de emancipação e desenvolvimento, bem como a tradição formadora e cooperativa daquela universidade.

A Unicamp tem em seu quadro docente um renomado grupo de pesquisadores na área de humanas, notadamente em História, Filosofia e Educação. E foi por meio dos vínculos e parcerias que se estabeleceu entre essa universidade e a Ufopa que se tornou possível a oferta

de um Doutorado Interinstitucional (DINTER) em 2013, fortalecendo a proposta de criação do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* no Instituto de Ciências em Educação da Ufopa.

A Ufopa herdou um modelo de universidade Multicampi, do qual busca dar continuidade incorporando as novas orientações oriundas das políticas públicas e da legislação educacional. Às sementes plantadas no Projeto de Interiorização somaram-se a cooperação de professores pesquisadores da Unicamp, configurando um quadro diversificado de concepções porém todas elas importantes para o desenvolvimento da escola de pensamento regional. Merece destaque pela maior expressividade as concepções marxistas (Unicamp) e pós-estruturalista (UFPA). Não podemos deixar de observar que, a partir do século XX, as universidades se modernizam, desconstruindo dogmas científicos e modelos formativos.

Daí, recuperarmos a relevante contribuição da escola de Frankfurt, que ao “criticaram a concepção de ciência originária do positivismo lógico, postulando a necessidade de uma diferença radical entre a metodologia das ciências naturais e formais [...] e a metodologia das ciências humanas e sociais” procuraram atualizar e desenvolver a teoria marxista enquanto teoria filosófica e sociológica (MARCONDES, 2007, p. 268).

A rigor, a Escola de Frankfurt tinha como proposta buscar inspiração no marxismo para uma análise da sociedade contemporânea em todos os âmbitos, por isso, esse modelo teórico oferece explicações às práticas sociais em diferentes âmbitos do conhecimento científico. Muito pertinente é a contribuição de Saviani para a educação: “estamos assistindo a um esforço para elaborar um pensamento pedagógico que seja crítico, mas não simplesmente reprodutivista, que seja, portanto, capaz de orientar o encaminhamento prático de alternativas que propiciem a solução dos problemas crônicos da educação brasileira” (SAVIANI, 2010, p. 3).

Mesmo sendo recém-criada a Ufopa herdou, especialmente da UFPA, um grande aprendizado na realização de parcerias científicas, favorecidas pelo interesse que a Amazônia desperta para renomados pesquisadores nacionais e estrangeiros (SANTARÉM/Ufopa, 2013).

Dentre essas parcerias, algumas estão diretamente vinculadas à área da educação, fortalecendo as atividades de ensino e de pesquisa, evidenciadas nos cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, como o mestrado acadêmico em educação, criado em 2013. Nesse aspecto, destaca-se o Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR” - um coletivo nacional de pesquisa que tem articulado a participação de Grupos de Trabalho da área de História da Educação em vários estados brasileiros. Atualmente, conforme dados do último cadastramento, realizado em julho de 2006, são 24

(vinte e quatro) GTs localizados em 13 Estados do Brasil. Criado em 1986, o Grupo foi sediado na Faculdade de Educação da UNICAMP e contou com a participação de professores e alunos de mestrado e doutorado, com o objetivo de propiciar o intercâmbio das pesquisas que estavam sendo desenvolvidas no curso de pós-graduação (LOMBARDI, 2006).

Segundo seu coordenador geral, Dermeval Saviani, procurou-se definir um eixo que sinalizava a perspectiva de análise aglutinando investigações que estudassem a educação enquanto fenômeno social que se desenvolve no tempo. Assim, o termo “sociedade” aparecia como mediação entre “história” e “educação” sugerindo que a História da Educação seria entendida em termos concretos, isto é, como uma via para se compreender a inserção da educação no processo global de produção da existência humana, enquanto prática social determinada materialmente. Buscava-se, por esse caminho, superar a visão tradicional da história da educação centrada nas ideias e instituições pedagógicas. Ficava indicado, pois, que o enfoque considerado mais adequado para dar conta dessa perspectiva de análise se situava no âmbito do materialismo histórico, quer dizer, a concepção dialética tal como delineada pelas investigações levadas a efeito por Marx as quais tiveram continuidade na obra de seus seguidores com destaque para Engels, Lênin, Lukács e Gramsci. Isso, obviamente, sem desconsiderar contribuições de outras formas de investigações histórico-educativas (LOMBARDI, 2006).

Sabe-se, com efeito, que a perspectiva dialética de base marxista logrou significativa penetração no campo educacional no Brasil durante a segunda metade da década de 1970 e ao longo dos anos 80 do século XX. Nesse contexto, uma das possibilidades traduzida na proposta de alguns integrantes era que o grupo se constituísse numa referência nacional para os estudos marxistas da educação, buscando articular os pesquisadores da educação de todo o país, interessados em trabalhar nessa perspectiva (LOMBARDI, 2006)⁵.

O HISTEDBR da Ufopa tem sua criação em 2003. Iniciou com o levantamento e catalogação de fontes para a história da educação em Santarém, com a participação de estudantes da graduação do curso de pedagogia. Gradativamente foi ampliando suas atividades com a inserção de pesquisadores e estudantes vinculados a iniciação científica. Atualmente desenvolve atividades em três linhas de pesquisa: 1) Educação na Amazônia: História, Memória e Formação de Professores; 2) Política e Gestão Educacional; e 3) Educação, Estado, Trabalho e Minorias. A primeira tem por objeto o resgate da memória individual e coletiva e a análise histórica da educação, subsidiando a compreensão das

⁵http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/apresentacao_arquivos/Artigo_AN_Informacoes_HISTEDBR.htm.

concepções e práticas pedagógicas no contexto amazônico, a segunda desenvolve investigações que tenham por objetivo o estudo de problemas e temas relacionados à história da política educacional brasileira, e seus desdobramentos na formação de professores, na gestão dos sistemas e instituições escolares; e a terceira examina as relações entre o Estado e o mundo do trabalho explicitando as conexões que envolvem a educação escolar e sua utilização enquanto meio de formação do trabalhador e de envolvimento das minorias aos interesses do capital. (<http://www.ufopa.edu.br/histedbrufopa>).

O mestrado acadêmico em educação, criado em 2013, integra o Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação (Iced). Dentre as linhas de pesquisa destacam-se algumas convergências destas com as linhas de pesquisa das universidades parceiras – a UFPA e a UNICAMP como realçadas no quadro abaixo:

**Quadro 1 - Mestrado Acadêmico em Educação:
convergências entre UFPA, Ufopa e Unicamp**

Ufopa	UFPA	Unicamp
1. História, Política e Gestão Educacional na Amazônia.	1. Políticas Públicas Educacionais 2. Educação, Cultura e Sociedade	1. Educação e História Cultural 2. Estado, Políticas Públicas e Educação 3. Filosofia e História da Educação

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados dispostos nos sites institucionais (Ufopa, UFPA e Unicamp).

Tem-se como ênfases, a história, a filosofia, a sociologia, bem como as políticas públicas no contexto educacional. Tais convergências tendem a consolidação de práticas investigativas nessas áreas e um rastro teórico emancipatório de corte progressista dialético e até mesmo proveniente do relativismo cultural para adequar-se a nossa realidade multicultural. Nesse sentido, as instituições ganham relevância numa área do conhecimento por investimento intelectual em pesquisas envolvendo grupos comprometidos em um projeto de sociedade e de universidade para o Brasil e, de forma mais específica, para a Amazônia.

Integra esse panorama, a Revista Exitus, do Programa de Pós-graduação em educação do Iced nas versões impressa (de 2011 a 2014) e on-line com um corpo editorial e publicações de docentes nacionais e estrangeiros, sendo avaliada pela Capes, quadriênio 2013-2016, recebendo a qualificação A2 pela classificação de produção intelectual na área do ensino. A revista apresenta-se com a intenção primeira de ser, não um periódico a mais no universo acadêmico brasileiro, mas sim um instrumento de coesão e desenvolvimento da pesquisa em Educação no Oeste do Pará. Entre seus objetivos está o de divulgar a produção acadêmica na área da educação, assumindo sua identidade regional e estabelecendo diálogo em nível

nacional e internacional que contribua para a incorporação da produção amazônica (SANTARÉM/UFOPA, 2017).

Considerações finais: a singularidade amazônica e a universidade para todos

Esse trabalho abordou dois aspectos do tema *ensino superior na Amazônia paraense: o primeiro voltado ao registro analítico do legado da UFPA à Ufopa, quando do seu processo de implantação. Legado esse, identificado pela política de descentralização da gestão no seu processo de interiorização. O segundo aspecto, constatado pela parceria entre a primeira universidade federal do interior da Amazônia e a Unicamp e pelo esforço conjunto com vistas a qualificação de docentes para o campo da educação e, de forma concomitante, na constituição de uma escola de pensamento para a Amazônia. Muito ainda precisa ser investigado no segundo aspecto, inclusive para que seja confirmada ou rejeitada a tese formulada. Como sinalizado nesse artigo, a singularidade amazônica não significa seu isolamento do Brasil e do mundo. A Amazônia precisa ser conhecida pelo que produz social, histórica e intelectualmente em articulação com o Brasil e com o mundo e não apenas como espaço exótico, de exuberante fauna e flora, embora tais características façam parte desse imenso território rico pela própria natureza.*

O projeto mais amplo, do qual este artigo é um dos primeiros produtos pretende, em seu desdobramento, enveredar por uma avaliação dos impactos sociais das políticas públicas federais e institucionais de democratização e descentralização da educação superior na área de abrangência da Ufopa. Tarefa a ser analisada estatisticamente e por meio de indicadores sociais e humanos a exemplo dos índices de desenvolvimento humano e social..

Enfim, as investigações futuras deverão ultrapassar constatações já evidenciadas de expansão do ensino superior e centrar-se na qualificação acadêmica constatada ou não pelos impactos sociais de longo prazo, o que de fato, caracterizaria ou não a democratização do ensino superior. Para tal fim, há que se equacionar a compreensão do saber local/particular como integrante do conhecimento global/universal, o que significa a não padronização do currículo monocultural para nossa extensa região.

Referências

APLLE, Michael W. Comparando projetos neoliberais e desigualdade em educação. In: GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira (Org.). **Currículo e Políticas Públicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BELÉM. Portal da UFPA. Histórico da UFPA. Disponível em:
https://www.portal.ufpa.br/historico_estrutura.php. Acesso em: 30. março. 2017.

BELÉM/UFPA. **Resolução CONSEP nº 39/1970**, de 14 de outubro de 1970. Criou Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará em Santarém.

BELÉM/UFPA/CAMPUS DE CAPANEMA. Histórico do Campus. Disponível em:
<http://www.campuscapanema.ufpa.br/index.php/historico>. Acesso em: 19.março.2017.

BELÉM/UFPA/CAMPUS DE TUCURUI. Histórico do Campus. Disponível em:
<http://www.camtuc.ufpa.br/index.php/historico>. Acesso em: 19. março. 2017.

BELÉM/UFPA. Universidade multicampi. Disponível em:
http://multicampi.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1113:2015-06-19-16-03-54. Acesso em: 10. março. 2017.

BRASIL, CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto nº 42.427 de 12 de outubro de 1957**. Aprova o Estatuto da Universidade do Pará. Disponível em:
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-42427-12-outubro-1957-381155-publicacaooriginal-1>. Acesso em: 30. março. 2017.

BRASIL. MEC. CAPES. **Plano nacional de pós-graduação (PNPG) 2005- 2010**. Brasília: CAPES, 2010.

BRASÍLIA/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/CASA CIVIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 3.191, de 2 de julho de 1957**. Cria a Universidade do Pará e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3191.htm. Acesso em: 29. março. 2017.

BRASIL. (1968). **Lei 5.539 de 27 de novembro de 1968**. Modifica dispositivos da Lei número 4.881-A, de 6 de dezembro de 1965, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Superior, e dá outras providências. Diário Oficial da União de 29. 11.1968.

BRASIL. (1968). **Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União de 03.12.1968.

BRASIL, CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Lei 4.283 de 18 de novembro de 1963**. Reestrutura a Universidade do Pará, cria cargos na Universidade de Alagoas, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4283-18-novembro-1963-353361-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 27. março. 2017.

BRASÍLIA. Gabinete da Presidência. **Lei Nº 12.085 de 5 de novembro de 1999**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, por desmembramento da Universidade Federal do Pará- UFPA e da Universidade federal Rural da Amazônia – UFRA, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/institucional/lei-de-criacao>. Acesso em: 28. março. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei N° 12.711, de 29 de agosto de 2012** – Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico e de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 16. março. 2016.

CHAVES, Vera Jacob; MAUÉS, Olgaíses Cabral; MEDEIROS, Luciene. Um modelo de universidade multicampi para a Amazônia. In: MOROSINI, Marília. A universidade no Brasil: concepções e modelos. INEP, 2006.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática: uma esperança para as dificuldades pedagógicas do ensino superior?. **Revista Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v. 9, n. 15, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/750>. Acesso em: 21 abr. 2017.

FIGUERÊDO, Livia Almeida; RIBEIRO, Marcella Silva de Souza. Significados da educação integral: a experiência dos professores diante da implantação do programa mais educação. **Revista Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v. 9, n. 15, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/745>. Acesso em: 21 abr. 2017.

LOMBARDI, José Claudinei. **Registrando trajetória**: Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), 2006. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/apresentacao_arquivos/Artigo_AN_Informacoes_HISTEDBR.htm. Acesso em: 27. março. 2017.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 11ª ed. Ver. e ampliada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

PIRES, Ennia Débora Passos Braga., ALMEIDA, Débora Carvalho Monteiro Nunes; JESUS, Dominik do Carmo. Docência universitária - o olhar do aluno: um estudo das representações sociais de estudantes universitários sobre o “bom professor”. **Revista Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v. 9, n. 15, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/752>. Acesso em: 21 abr. 2017.

RIBEIRO, Paulo Silvino. "A Escola de Frankfurt"; **Brasil Escola**. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-escola-frankfurt.htm>. Acesso em: 30.mar. 2017.

SANTARÉM. Grupo de Estudos “História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR/UFOPA”. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/histedbrufopa>. Acesso em: 30. março. 2017.

SANTARÉM/UFOPA. Histórico do Campus de Santarém. Disponível em: http://www.ufpa.br/santarem/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=9. Acesso em: 29. março. 2017.

SANTARÉM/UFOPA. Institucional. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/institucional/unidades-academicas/iced/cursos>. Acesso em: 29. março.2017.

SANTARÉM/UFOPA/ICED. Proposta do Curso Mestrado Acadêmico em Educação, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Interlocuções pedagógicas**: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. Campinas: SP: Autores Associados, 2010.

SOUSA, Maria Páscoa Sarmiento de. **Expansão da educação superior no Pará**: programas EXPANDIR e REUNI e a composição de quadros docente dos *campi* da Universidade Federal (2001-2010). Dissertação de Mestrado, 2011. Disponível em: www.naea.ufpa.br/naea/novosite/index.php?action=Tcc.arquivo&id=242. Acesso em: 10. abril. 2017.

STEIN, Ernesto; TOMMASI, Mariano; ECHEBARRÍA, Koldo; LORA, Eduardo; PAYNE, Mark. **A Política das políticas**: progresso econômico e social na América Latina: relatório 2006/ Banco Interamericano de Desenvolvimento e David Rockefeller Center for Latin America Studies, Harvard University. Rio de Janeiro: Elsevier; Washington DC: BID, 2007.

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. de O. O ensino de nível superior no Brasil e as competências docentes: um olhar reflexivo sobre esta prática. **Revista Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 9, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/641>. Acesso em: 21 abr. 2017.

Dr. Anselmo Alencar Colares

Universidade Federal do Oeste do Pará - Brasil
Doutor e Pós-doutor em Educação pela Unicamp.
Docente do Programa de Pós-graduação em Educação
Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”
(HISTEDBR/Ufopa)
E-mail: anselmo.colares@ufopa.edu.br

Dr^a Maria Antonia Vidal Ferreira

Universidade Federal do Oeste do Pará - Brasil
Doutora em Educação pela USC (Espanha) revalidado pela Unicamp
Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”
(HISTEDBR/Ufopa)
E-mail: ferreira-mv@uol.com.br

Dr^a Maria Lília Imbiriba Sousa Colares

Universidade Federal do Oeste do Pará - Brasil
Programa de Pós-graduação em Educação
Doutora e Pós-doutora em Educação pela Unicamp.
Líder Adjunta do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”
(HISTEDBR/Ufopa)
E-mail: maria.colares@ufopa.edu.br

Recebido em 12 de abril de 2017
Aprovado em 19 de abril de 2017